

Ensino técnico pela TV

Telecurso TEC inclui milhares de jovens no ensino profissional. Parceria do Centro Paula Souza com a Fundação Roberto Marinho prevê 240 programas para a TV aberta. **PÁG.8**



Gravação de cenas de programas do módulo básico, que será oferecido nos três primeiros cursos

PARCERIAS: curso no segmento de confecção forma jovens aprendizes **PÁG.3**

RECONHECIMENTO: ETEs revelam novos talentos na Febrace **PÁG.4**

ARTIGO: São Paulo e as metas do milênio, por Maria Helena Guimarães de Castro **PÁG.5**

PLANEJAMENTO: novos desafios para as escolas agrícolas. **PÁG.6**

INOVAÇÕES: primeiro catálogo nacional de cursos técnicos **PÁG.7**

ARRANJOS PRODUTIVOS: formação de profissionais atende demandas de diferentes segmentos **PÁG.8**

editorial

O Centro Paula Souza administra uma das maiores redes públicas de ensino profissional do país. Somos responsáveis pela formação de cerca de 96 mil estudantes em 128 ETEs e de mais de 19 mil jovens em 29 Fatecs, distribuídas por 108 cidades do Estado de São Paulo. Essa posição foi conquistada a partir de um crescimento sustentado, para atender à demanda da sociedade por Educação de qualidade e para impulsionar o desenvolvimento dos setores produtivos. Isso nos impõe um processo de contínua atualização. Entre as mudanças resultantes de nossa expansão, estão ações de comunicação mais eficazes, que fornecem informações apuradas sobre nossos projetos pedagógicos e nosso potencial de atendimento às necessidades do mundo do trabalho.

O lançamento da **Revista do Centro Paula Souza**, de distribuição gratuita, destaca-se nesse cenário. Os leitores vão conhecer a competência do Centro Paula Souza no âmbito pedagógico, nossas inovações curriculares, nossa agilidade para criação de cursos e nossa capacidade de formação de profissionais para os arranjos produtivos locais, por exemplo.

Desejamos que a revista seja uma vitrine do excelente trabalho realizado por nossos alunos e professores.

Também queremos, nestas páginas, mostrar a diversidade e a abrangência de nossa atuação em sintonia com nossos parceiros, como fundações, empresas e prefeituras.

Laura Laganá

DIRETORA SUPERINTENDENTE



Paul de Albu-

Radiografia do ensino profissional



Os cursos oferecidos pelo Centro Paula Souza e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de São Paulo (Senai-SP) estão reunidos no livro *Mapeamento de Educação Profissional no Estado de São Paulo*, lançado em junho de 2006, como resultado de uma cooperação técnico-educacional entre as duas instituições. A obra situa geograficamente, com mapas explicativos, as unidades de ensino que ministram cursos

no nível Técnico e as que oferecem cursos superiores Tecnológicos no Estado. As informações estão agrupadas em 17 áreas, que vão desde agropecuária até informática e telecomunicações. Os dados serão utilizados para otimizar os futuros investimentos das duas instituições na criação de cursos e para definir novas políticas de formação profissional no Estado. ■

Professores se reciclam no IPT

No segundo semestre de 2006, mais de 70 professores das Fatecs participaram de um programa de atualização tecnológica no Centro de Inovação do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). O curso foi oferecido por meio de uma parceria da qual faz parte a empresa Microsoft Brasil. Com duração de 40 horas, a programação também ofereceu aos professores material didático gratuito: *software* e portal Web. A iniciativa dá continuidade ao programa iniciado em 2005, quando 119 professores de ETEs participaram de capacitação similar. ■

Alunos ganham prêmios da Microsoft

Estudantes da ETE Lauro Gomes (São Bernardo do Campo), da Fatec São Paulo e da Fatec Jundiaí foram premiados pela Microsoft pelo desenvolvimento de *software* diferenciados e com melhor capacidade de customização das soluções. As unidades participaram de um projeto piloto do Prêmio CodeShark, que em breve será estendido a todas as instituições públicas e privadas do país. "As ETEs e Fatecs foram escolhidas para integrar a primeira edição do prêmio devido à parceria que mantemos com o Centro Paula Souza para o desenvolvimento de projetos conjuntos", explica Amintas Lopes Neto, gerente de Relações Acadêmicas da Microsoft.

ETE Lauro Gomes - 1º lugar – Jogo similar ao xadrez.

2º lugar – Shugo – assistente de *desktop*

3º lugar – Jogo de Truco.

Fatec São Paulo – 1º lugar – Sudoku – versão do jogo permite a participação de diversas pessoas que estejam em qualquer país ou cidade.

Fatec Jundiaí – 2º. Lugar – Tonarua – criação de *site* para o cadastramento e manutenção de relacionamento entre empresas e candidatos a empregos. ■



Talento dos alunos é reconhecido pela Microsoft

Divulgação

Mais acesso ao ensino técnico, agora pela TV



Millhares de jovens e adultos do Estado de São Paulo terão acesso à educação profissional de maneira diferente da escola convencional. Em breve, o Telecurso TEC entrará no ar na TV aberta, com três cursos técnicos. A programação especial resulta de uma parceria entre o Centro Paula Souza e a Fundação Roberto Marinho. Além do acompanhamento por programa de TV e livro (modalidade aberta), o aluno poderá optar por outras duas modalidades de aprendizado: freqüentar o curso em tec-salas, acompanhado por um professor (orientador de aprendizagem) ou *online* (aulas virtuais), por meio de um sistema de comunicação interativo, via *Web*.

Ao participar do Telecurso TEC, em um ano, após

aprovação nos exames presenciais, o aluno receberá diploma em um dos três cursos oferecidos inicialmente: Técnico em Secretariado e Assessoria, Técnico em Administração Empresarial e Técnico em Gestão de Pequenas Empresas.

Cada curso é composto por três módulos, com duração aproximada de quatro

meses cada. Os currículos foram elaborados pelo Centro Paula Souza, também responsável pela avaliação e pela certificação dos alunos. A metodologia de ensino, desenvolvida em conjunto com a Fundação Roberto Marinho, prevê 240 programas de TV, 15 livros do aluno, CD-ROMs interativos e um ambiente virtual.

Os materiais e os roteiros dos programas de TV estão em fase de produção e o projeto começou a ser implantado de maneira gradativa em 2006, para ser aplicado integralmente a partir deste ano.

Política de inclusão

A criação do Telecurso TEC amplia significativamente a oferta de cursos profissionais no Estado. A inovação atende tanto os candidatos excedentes do Vestibulinho das ETEs, uma média de 80 mil dos mais de 170 mil candidatos inscritos por semestre, quanto pessoas que buscam cursos de educação continuada para o aperfeiçoamento profissional. Outro benefício está em atender aqueles que moram em locais de difícil acesso às escolas. ■



Os alunos também poderão ter aulas presenciais ou *online*

Tesoura nas mãos dos aprendizes

Em parceria com a ONG Cidade Escola Aprendiz, da cidade de São Paulo, a ETE José Rocha Mendes (São Paulo) está oferecendo o curso de formação de Reformador de Roupas/Customizador para 15 jovens, entre 16 e 21 anos. Com duração de um semestre, o curso já formou 30 alunos em duas turmas, entre outubro de 2005 e junho do ano passado. O Centro Paula Souza é responsável pelos professores, pelo planejamento, pela metodologia pedagógica e pela certificação. O curso, que formou mais uma turma no 2º semestre de 2006, prepara os jovens para ingressar no mercado de trabalho no segmento de confecção, nas áreas de produção, gestão e comercialização. A Cidade Escola Aprendiz, criada em 1997 com foco na educação comunitária, fornece toda a infra-estrutura necessária. ■



Parceria com ONG beneficia jovens de São Paulo

NOVOS TALENTOS DA CIÊNCIA

Mais uma vez as ETEs inscreveram diversos projetos na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), organizada pelo Laboratório de Sistemas Integráveis da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, que acontecerá em maio de 2007. As ETEs devem repetir o sucesso de 2006, quando estudantes e professores de cinco unidades ficaram entre os finalistas da 4ª. edição, que reuniu 200 trabalhos selecionados entre escolas públicas e particulares de todo o país.



Estandes de escolas técnicas foram destaque na Febrace 2006

VENCEDORES DE 2006

ETE POLIVALENTE DE AMERICANA – AMERICANA

A unidade teve três projetos premiados em diferentes categorias.

1 - Sociais: Viva pela Vida – Construção de um site para despertar o desejo de participar de trabalhos voluntários, principalmente entre os alunos da ETE Polivalente de Americana, em parceria com o Centro de Voluntariado de Americana (CVA). (1º lugar em Ciências Sociais Aplicadas e 2º lugar em Relevância Social)

2 - Humanas: Ana e Mia – Perigosas Amigas - Pesquisa sobre os transtornos alimentares anorexia e bulimia, com o objetivo de auxiliar no combate dessas doenças. (2º lugar em rigor científico e 3º lugar como melhor relatório)

3 - Sociais: RPG – Concepção e Polêmica. Transmissão de uma Nova Cultura Contradizendo um Paradigma

Trabalho de pesquisa e apresentação de estudo, gerado a partir de diferentes fontes, sobre os jogos Role Playing Games (RPGs). (3º lugar em Ciências Sociais Aplicadas)

ETE PROF. CARMELINO CORRÊA JÚNIOR – FRANCA

Pele de coelho - Elaborado durante o curso Técnico de Curtimento, o projeto apresentou uma nova aplicação de emoliente para o tratamento da pele de coelho. O uso da técnica resulta numa pele mais macia, para ser aplicada em peças de vestuário.

ETE GUARACY SILVEIRA – SÃO PAULO, CAPITAL

Mesa de escritório - 3º lugar em Ciências Sociais Aplicadas

A mesa Trilux foi criada por estudantes do curso Técnico de Design de Móveis. A elaboração da peça foi baseada nas necessidades de ambientes como hotéis e *home offices*, e para a utilização de equipamentos eletrônicos móveis, como *notebooks*.

ETE ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ – ARARAQUARA

Aulas experimentais - Prêmio Revista Galileu (Editora Globo)

Uma pesquisa apontou a influência de aulas experimentais no aprendizado de alunos do ensino Médio da rede pública de Araraquara.

ETE TRAJANO CAMARGO – LIMEIRA

Indústria cerâmica - Prêmio Ricoh Corporation e Prêmio ASM Materials Education Foundation. O trabalho se propôs a associar dois setores industriais diferentes: a transformação do resíduo proveniente do tratamento das águas de arraste do processo galvanostégico (banho de estanho para proteção de peças metálicas) e a produção de matéria-prima dos vidrados da indústria cerâmica. O projeto apresentou a viabilidade da utilização do lodo, que contém metais pesados, na produção de peças cerâmicas. ■

São Paulo e as metas do milênio

Maria Helena Guimarães de Cas-

Em 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) estipulou uma agenda ambiciosa: alcançar, até 2015, outro patamar de desenvolvimento global, incitando o progresso nos países mais pobres. Batizado de Objetivos do Milênio, o acordo foi endossado por 189 líderes mundiais.

Cinco anos depois, um relatório divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) aponta que o Brasil tem avançado, mas está longe de reduzir a pobreza pela metade até 2015. Com diferentes projeções, a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – o relatório aponta que, mantido o atual ritmo, a redução de pobres até 2015 será de 41,64%, e a de indigentes, de 42,6%. Chamam a atenção as discrepâncias entre os Estados. Enquanto Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina reduzirão a pobreza em mais de 60%, São Paulo terá aumento de 34%.

O primeiro ponto a destacar é que São Paulo já apresentava os menores percentuais de indigentes e de pobres no Brasil (3,8% e 12,8%, respectivamente) e, apesar de leve aumento em 2000, ainda se mantém o Estado com os menores percentuais de indigência e de pobreza (5,9% e 14,3%), segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, do PNUD. Os níveis de pobreza registrados em São Paulo são comparáveis aos de países desenvolvidos como Estados Unidos (que em 2001 tinha 12,7% de pobres) e Reino Unido (17% em 2002).

Até onde se conhece o trabalho em debate, as projeções para 2015 baseiam-se nas tendências da década passada. Tal hipótese, entretanto, não se sustenta. Segundo estatísticas recentes, São Paulo registrou, nesse período, um crescimento do PIB (mais de 7% em 2004 e 2005) bem superior aos cerca de 5% do PIB brasileiro e nada comparável ao desempenho econômico da década passada. Da mesma forma, a taxa de desemprego total na Região Metropolitana de São Paulo tem apresentado queda desde maio de 2004, o que sugere grande vitalidade da economia paulista, apesar dos equívocos da política macroeconômica nacional.



Luiz Vicente Pereira

“Estado mantém os menores percentuais de indigência e de pobreza, segundo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil”

Além disso, uma série de novas iniciativas do governo estadual, no âmbito de políticas públicas focadas nos bolsões de pobreza, implicará a diminuição dos níveis de pobreza e indigência. São os casos dos programas Renda Cidadã, Ação Jovem, Frentes de Trabalho, Jovem Cidadão – Primeiro Emprego, Restaurante Bom Prato e Escola da Família, além dos investimentos permanen-

tes dos programas universais de educação e saúde. A expectativa é de que programas como esses, aliados à vigorosa expansão de escolas técnicas, faculdades de tecnologia e do ensino superior público alterem a tendência observada na década passada,

consolidando os sinais já visíveis de maior qualificação dos recursos humanos, aumento da geração de emprego e melhora da situação socioeconômica do Estado.

Sem dúvida, há desafios enormes pela frente, mas os resultados já obtidos demonstram o acerto do paradigma do desenvolvimento humano, o qual considera insuficiente o uso exclusivo da renda como medida das condições de vida da população. Apenas com políticas públicas adequadas e bem implementadas será possível assegurar mais desenvolvimento econômico e justiça social. ■

* Maria Helena Guimarães de Castro, socióloga, professora licenciada da Unicamp, foi secretária estadual da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, em 2006.

Escolas agrícolas caminham a passos largos

As ETEs agrícolas têm novos desafios. A ETE Cônego José Bento (Jacareí), por exemplo, trabalha para implantar pólos demonstrativos de reaproveitamento da água de chuva e um centro de reprodução animal, principalmente de caprinos. Os dois projetos vêm ao encontro das demandas da região – a escola está situada no Vale do Paraíba, onde predominam a criação de gado e a produção de leite. Na ETE João Jorge Geraissate (Penápolis), a meta é fortalecer a produção de alimentos orgânicos. Fazem parte dos planos tornar a cooperativa-escola uma empresa eficaz em ensino e produção e

mobilizar cerca de 15 parceiros para a criação de um selo de certificação orgânica, que vai atestar os alimentos dos vários produtores orgânicos da cidade e da região.

Esses objetivos integram os planejamentos participativos da escola, feitos por cada unidade com a colaboração de dirigentes, professores, empresas e representantes da comunidade.

Os projetos partiram de um plano diretor modelo, desenvolvido pelas escolas, em conjunto com especialista da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e da Universidade Estadual de



Plano Diretor traça metas para atender demandas de diferentes regiões

Campinas (Unicamp).

Para monitorar o atendimento das demandas geradas na fase de execução, como capacitação e atualização tecnológica, as escolas contam com um coordenador para cada grupo regional, composto por cinco unidades, e com o acompa-

nhamento direto e a avaliação periódica do Centro Paula Souza e das universidades parceiras. Assim, cada projeto, construído com base nas diretrizes traçadas pelo plano diretor, deverá refletir diretamente no desenvolvimento econômico, social e ambiental de sua região. ■

Fatecs em destaque no Plano Diretor do Ensino Superior

Estabelecer metas e apontar meios e condições para promover a expansão qualificada do ensino superior público do Estado de São Paulo, dentro da visão do desenvolvimento sustentável. Esse é o objetivo do Plano Diretor do Ensino Superior atualmente em elaboração por um comitê executivo e cinco grupos de trabalho formados por integrantes do Centro Paula Souza, da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), da Universidade Estadual Paulista (Unesp), do Conselho Estadual

de Educação, dos setores produtivos e de outras instituições da sociedade civil, do governo e da comunidade acadêmica. O planejamento reunirá ações capazes de atender com qualidade à demanda de candidatos ao ensino superior nos próximos 15 anos – cerca de 1 milhão de jovens.

A primeira fase do trabalho, iniciada em 2005, gerou um relatório preliminar. O documento faz um diagnóstico do ensino superior, envolvendo escolas estaduais, federais e particulares. Os dados apontam, entre outras coisas, o crescimento das Fatecs no ensino público estadual e sua forte participação no

aumento de número de vagas nos últimos anos. “A expansão das Fatecs está descrita no relatório inicial, o que reforça a importância de participarmos pela primeira vez da elaboração de um Plano Diretor”, avalia Laura Laganá, diretora superintendente do Centro Paula Souza.

O levantamento realizado por cinco grupos de trabalho, com base nos dados fechados no primeiro semestre de 2006, mostra, por exemplo, que, em 2004, das 6.305 vagas do ensino público tecnológico do Estado, 5.545 eram estaduais, das quais 3.780 nas Fatecs. ■

Ampliação de unidades

De 2001 a 2006, o número de faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza triplicou. Passou de 9 para 29 e o número de vagas aumentou mais de 60%. De acordo com as projeções do estudo, o número de Fatecs deverá aumentar expressivamente até 2020, período abrangido pelo Plano Diretor.

Aprende Brasil recebe as ETEs

Professores e alunos do ensino Médio tiveram à disposição mais um recurso tecnológico para complementar o aprendizado em sala de aula: o Portal Aprende Brasil, da Positivo Informática. Além de conteúdo pedagógico, oferecido no endereço eletrônico www.aprendebrasil.com.br/ceeteps, uma parceria entre a Positivo Informática, a Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT) e as escolas incluiu capacitação para educadores e suporte técnico. A inovação beneficiou 500 professores e cerca de 15 mil alunos.

Ao acessar o portal, estudantes e educadores encontraram conteúdos curriculares organizados por assunto, área do conhecimento e nível de ensino; enciclopédia com mais de 80 mil verbetes para consulta; banco de imagens; obras de literatura brasileira; mapas; entre outras informações. Os usuários puderam criar jornais e páginas pessoais, além de participar de fórum de debates e salas de bate-papo. A ferramenta ainda possibilitou a criação de comunidades virtuais para integrar alunos e educadores geograficamente distantes.

O Portal Aprende Brasil esteve disponível para as ETEs desde



o segundo semestre de 2005, quando foram registrados cerca de 42 mil acessos por mês, e pôde ser utilizado até o final do ano letivo de 2006.

Para a maioria dos educadores, a ferramenta virtual de ensino e aprendizado ajudou o professor a complementar as aulas e possibilitou que o aluno construísse seu próprio conhecimento. ■

Catálogo normatiza cursos superiores de tecnologia

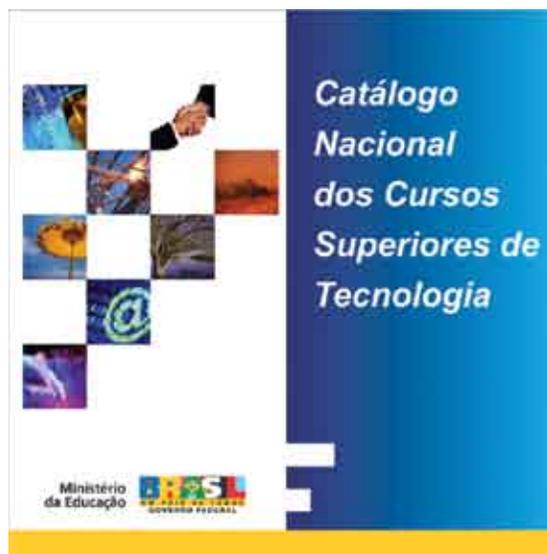
O Ministério da Educação aprovou o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, cuja elaboração, iniciada em fevereiro de 2006, teve o objetivo de estabelecer um referencial comum às denominações dos cursos superiores de Tecnologia. O material foi desenvolvido por um grupo de trabalho formado por especialistas e técnicos do Ministério da Educação, das instituições públicas e privadas de educação profissional, pesquisadores, representantes de entidades corporativas, entre outros. O Centro Paula Souza foi convidado a integrar o grupo na condição de maior entidade estadual de ensino superior profissional e por sua experiência de quatro décadas no desenvolvimento de Cursos Superiores de Tecnologia (CST).

No início dos trabalhos, havia cerca de 1.200 denominações de cursos.

A análise das nomenclaturas comprovou a urgência de se estabelecer referências que fundamentassem a identidade dos CST no contexto do sistema de ensino, de nível superior e de educação profissional. “O Catálogo Nacional tem a finalidade de regular a oferta de CST para o sistema federal de educação superior, que abrange todas as instituições federais e particulares de ensino superior. Ao mesmo tempo constituirá

referencial para avaliação dos CST pelo SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior”, explica José Vitório Sacilotto, professor da equipe de Campinas, do Núcleo de Legislação, Planos e Documentos Escolares.

A primeira edição do Catálogo, que poderá ser revisada anualmente, pode ser consultada na página eletrônica oficial do Ministério da Educação (www.mec.gov.br). ■



Novos profissionais em metalurgia e alimentos



Curso também forma técnicos para usinas do segmento de açúcar e álcool

Dezenas de cursos já foram criados com o intuito de atender a necessidades produtivas, sociais e de mercado de trabalho de diferentes cidades do Estado. Eles estão em sintonia com um dos principais objetivos do Centro Paula Souza: apoiar o desenvolvimento econômico, de acordo com as vocações regionais, fortalecendo os Arranjos Produtivos Locais (APLs), formados por grupos de empresas locais.

Em 2006, além de cursos técnicos, foram criadas duas modalidades de formação de nível superior tecnológico voltadas para os APLs: o curso de Metalurgia, na Fatec de Pindamonhangaba, e o de Alimentos, em Marília.

Em Pindamonhangaba, o curso de Metalurgia atende à demanda do parque industrial siderúrgico e metalúrgico da cidade, onde estão localizadas

multinacionais de beneficiamento de aço e alumínio, como Novelis e Aços Villares. A habilitação oferece formação para técnicos que já trabalham na área e para quem deseja ingressar no setor. O curso de Alimentos, em Marília, foi elaborado de acordo com as necessidades de formação de profissionais especializados para a cidade, conhecida como a "Capital Nacional dos Alimentos" por abrigar várias empresas do segmento como Nestlé, Marilan, Dori Alimentos, entre outras.

AÇÚCAR E ÁLCOOL SE CONSOLIDAM - No ensino Técnico, a proposta do Centro Paula Souza de formação para os APLs já está consolidada. Um exemplo de sucesso é o curso Técnico em Análise e Produção de Açúcar e Álcool, implantado por meio de parceria com usinas, entidades e prefeituras em cerca de 17 cidades do Oeste Paulista. Em Araçatuba, por exemplo, o curso foi criado com o apoio da Associação das Usinas e Destilarias do Oeste Paulista (Udop). A prefeitura cedeu o prédio, funcionários operacionais e administrativos. Os professores e o coordenador são do Centro Paula Souza. As empresas, além de abrirem suas portas como "laboratórios", são responsáveis pelos monitores das aulas práticas, pelo transporte dos alunos e por todo o material utilizado em aula.

Outro destaque está na cidade de Adamantina. Por preparar profissionais voltados a um setor em expansão e carente de especialistas, o curso da ETE Prof. Eudécio Luiz Vicente registra resultados muito positivos em relação à empregabilidade. Entre os formandos de 2005, por exemplo, 45% terminaram o curso com trabalho garantido. A escola, uma referência para a criação de outros cursos da área, foi vencedora do 9º Concurso de Apoio ao Ensino Técnico e Agrotécnico, que teve participantes de todo o país. O projeto da escola "Ampliação de competências - a formação de técnicos em açúcar e álcool" foi premiado com um laboratório completo para o curso Técnico em Açúcar e Álcool. ■

CENTRO PAULA SOUZA

COMPETÊNCIA EM EDUCAÇÃO PÚBLICA PROFISSIONAL

www.centropaulasouza.sp.gov.br

Publicação do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, ligado à Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo.

■ **Presidente do Conselho Deliberativo:** João Cyro André ■ **Diretora Superintendente:** Laura Laganá ■ **Vice-Superintendente:** César Silva

■ **Chefe de Gabinete:** Elenice Belmonte R. de Castro

Conselho Editorial: Laura Laganá, César Silva, Elenice Belmonte R. de Castro, Almério Melquiades de Araújo, João Mongelli Netto, Nelson Kakuiti, José Benedito Borelli Júnior, Carlos Augusto de Maio, Ieda Aparecida de Jesus, José Carlos Gomes de Oliveira e Nilson Carlos Duarte da Silva

Revista do Centro Paula Souza: Plural Publicações Corporativas - Cristina Barbosa (Edição) ■ Luciney Martins (Foto da capa) ■ **GCom (Grupo de Comunicação Social):** Áurea Lopes, Bárbara Ablas e Dirce Helena Salles (Textos) ■ Mieke Korogui, Luciano Senhorini (Arte) ■ André Roberti e Kelly Passos (Estagiários) ■ Raul de Albuquerque (Secretaria de Redação) ■ **Jornalista responsável:** Áurea Lopes (MTB 11.518) ■ CPT, acabamento e impressão: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo ■ Tiragem: 7.800 exemplares - Redação: Pça. Cel. Fernando Prestes, 74, São Paulo, SP, Brasil, CEP 01124 060, Tel. (11) 3327-3010 gcom@centropaulasouza.sp.gov.br